



ESCOLA SECUNDARIA
CAMILO
CASTELO BRANCO

PLANO ANUAL E PLURIANUAL
RELATÓRIO INTERMÉDIO

INTRODUÇÃO

O Plano Anual e Plurianual de Atividades assume uma importância significativa, uma vez que se apresenta como um instrumento essencial para o exercício da autonomia, refletindo a realidade escolar no seu quotidiano e o contexto sociocultural envolvente. Com o propósito de avaliar e monitorizar o trabalho realizado, até final de janeiro, relativo ao ano letivo de 2025/2026, foi elaborado este relatório intermédio, com base nas apreciações fornecidas por cada responsável pelas atividades, através de uma aplicação online criada especificamente para esse fim. Este documento reúne um conjunto de informações sobre as atividades realizadas, apresentadas de forma gráfica e simplificada, permitindo analisar e traduzir o esforço investido, os impactos alcançados, as dinâmicas desenvolvidas e a sua contribuição para a concretização do Projeto Educativo. Com base nos dados recolhidos a partir de 37 respostas aos formulários digitais disponibilizados online, foram criados gráficos síntese que oferecem uma análise clara e conferem visibilidade às atividades desenvolvidas. A identificação dos pontos fortes e fracos possibilita delinear orientações sobre os aspetos com maior impacto nos resultados das aprendizagens, contribuindo para um maior sucesso escolar. O relatório inicia-se com uma visão geral dos recursos humanos da escola, permitindo compreender o público-alvo do Plano Anual de Atividades. Numa segunda parte, são apresentados os números relativos às atividades previstas, realizadas e não realizadas, culminando numa análise detalhada das ações efetivamente concretizadas.

ATIVIDADES ANUAIS E PLURIANUAIS

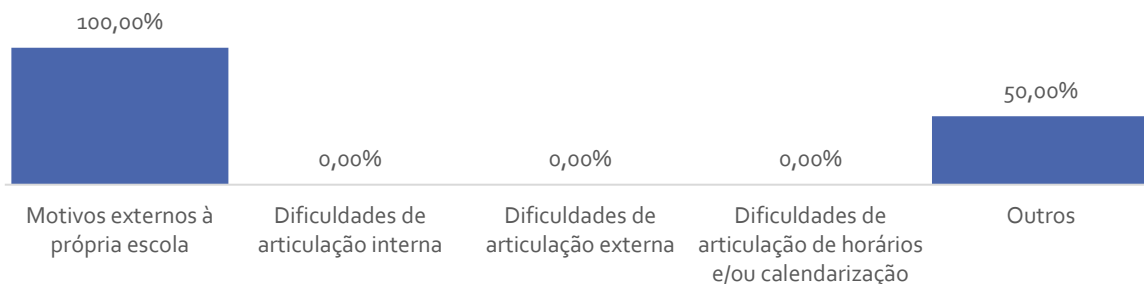
CONTABILIZAÇÃO DE ATIVIDADES

Os dados obtidos demonstram um elevado índice de sucesso na execução das tarefas propostas, com a esmagadora maioria dos participantes a confirmar a sua conclusão. Num universo de 37 respostas, 35 (94,6%) dos inquiridos afirmaram ter realizado a atividade, o que evidencia um forte compromisso e uma clara compreensão das diretrizes fornecidas. Esta percentagem residual de respostas negativas sugere que não existiram obstáculos significativos ao cumprimento dos objetivos estabelecidos.

Sim, 35

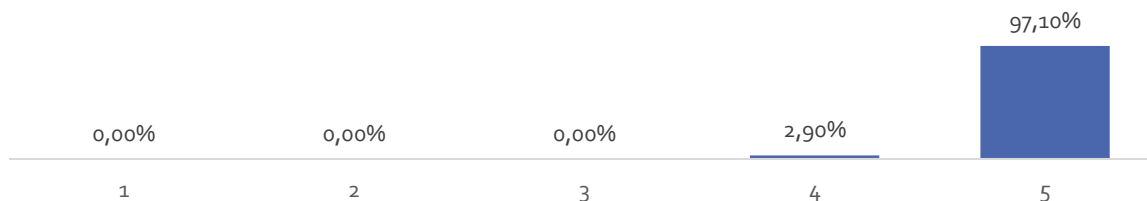
N...
2

O gráfico abaixo apresenta os resultados de um levantamento sobre os motivos da não realização de uma atividade planeada, baseando-se num universo de duas respostas que oferecem uma visão clara sobre os obstáculos encontrados. De forma preponderante, os dados revelam que o principal impedimento foram “Motivos externos à própria escola” a registar uma concordância de 100% (2 respostas).



PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES

O gráfico de colunas apresentado avalia o sucesso da planificação de uma atividade, reunindo um total de 35 respostas baseadas numa escala qualitativa de 1 a 5. Os resultados evidenciam um nível de satisfação extremamente elevado, uma vez que a esmagadora maioria dos participantes, correspondendo a 97,1% (34 respostas), atribuiu a pontuação máxima de 5. Esta perceção de sucesso é reforçada pelo facto de apenas 2,9% (1 resposta) ter optado pelo nível 4, não se registando qualquer avaliação nas categorias inferiores (1, 2 ou 3), que obtiveram 0% de incidência. Em suma, os dados demonstram um consenso quase absoluto quanto à eficácia da organização, revelando que a planificação foi amplamente bem-sucedida para a quase totalidade dos envolvidos.

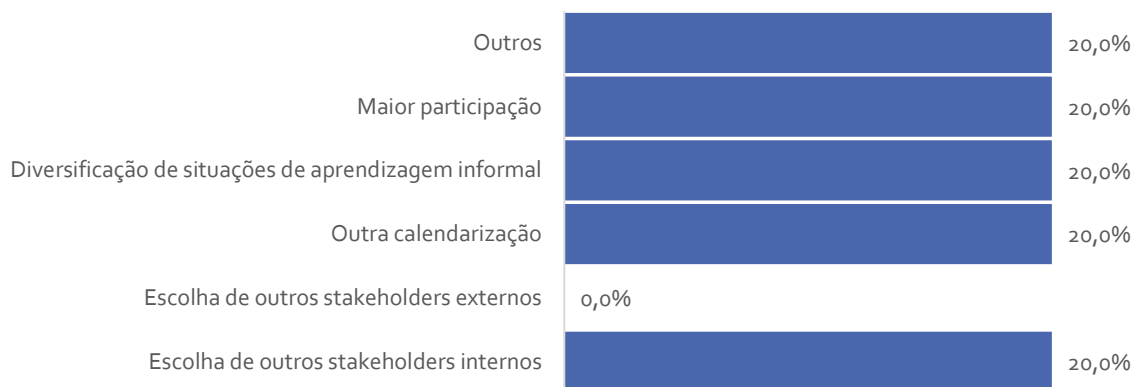


Este cenário de excelência é corroborado pelo gráfico que se segue, onde a grande maioria, correspondente a 85,7%, considera que o processo não poderia ter sido melhorado. Apenas uma minoria de 14,3% identifica margem para aperfeiçoamento, o que demonstra que a estratégia organizacional foi amplamente validada pelos envolvidos. Em suma, os dados indicam que a atividade foi sustentada por um planeamento rigoroso e eficaz, deixando muito pouco espaço para críticas ou ajustes estruturais.



No que diz respeito ao subgrupo de participantes que considerou que a planificação poderia ter sido otimizada, as sugestões de melhoria distribuíram-se de forma equitativa por diversos eixos estratégicos, cada um representando 20% das respostas específicas a esta questão. No âmbito pedagógico e de inclusão, foi sugerida a diversificação de situações de aprendizagem informal. No que toca à vertente organizacional interna, os respondentes apontaram a necessidade de uma calendarização alternativa, bem como a escolha de diferentes parceiros

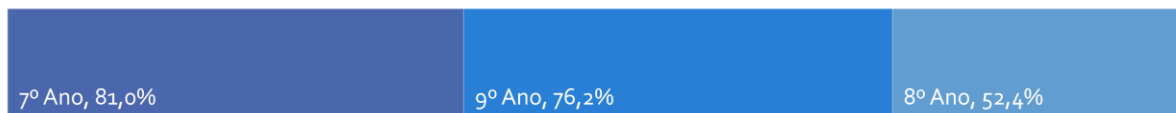
(stakeholders) internos e um envolvimento mais robusto por parte do Departamento. É relevante destacar que, em contraste com os impedimentos externos que ditaram a não realização da atividade, estas propostas focam-se exclusivamente em ajustes na dinâmica e na estrutura interna da instituição, não tendo sido identificada qualquer necessidade de alteração quanto a parceiros externos.



INTERVENIENTES E/OU PÚBLICO-ALVO

As atividades desenvolvidas durante o ano letivo em curso envolveram ativamente um elevado número de alunos, professores e outros membros da comunidade educativa, o que pressupõe uma estreita colaboração entre os diferentes intervenientes. Nas atividades realizadas durante este período foram envolvidas turmas de diferentes níveis de ensino, de acordo com os três gráficos que se seguem, distribuídos por: 3.º ciclo, secundário, ensino recorrente e ensino qualificante e outros.

A distribuição da participação no ensino Básico revela um envolvimento significativo das turmas, totalizando 21 respostas. O 7.º ano destaca-se como o grupo com maior adesão, registando 17 respostas, o que equivale a 81% de participação. Segue-se o 9.º ano, que apresenta também um nível elevado de envolvimento com 16 respostas, correspondentes a 76,2%. Por fim, o 8.º ano registou a participação mais moderada dentro deste ciclo, com 11 respostas, atingindo uma taxa de 52,4%.

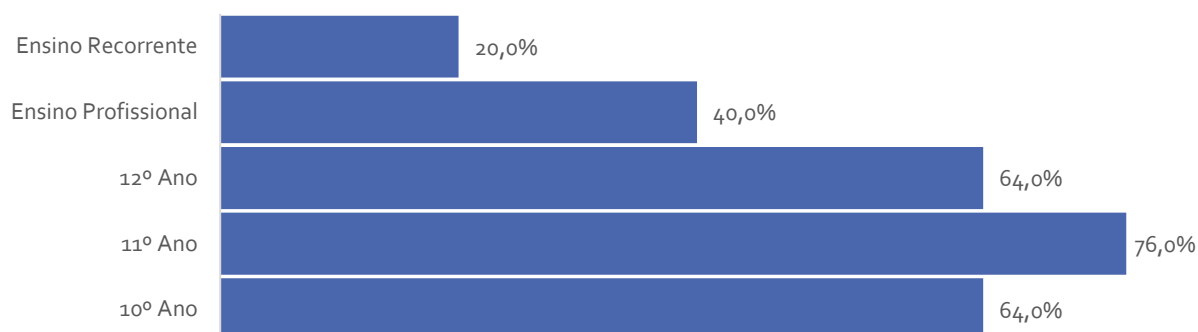


A análise da participação no ensino Secundário, baseada num total de 25 respostas, revela uma mobilização equilibrada entre os anos regulares, com variações mais acentuadas nas ofertas formativas específicas:

O 11.º ano registou o nível mais elevado de envolvimento neste ciclo, com 19 respostas, o que representa uma taxa de participação de 76%. Os anos de início e fim de ciclo, 10.º e 12.º anos, apresentaram resultados idênticos, com 16 respostas cada, correspondendo a 64% de participação por parte de ambos os grupos. No que toca às modalidades de ensino

diferenciadas, o Ensino Profissional contribuiu com 10 respostas (40%), enquanto o Ensino Recorrente obteve a adesão mais reduzida, registando 5 respostas (20%).

Em termos globais, os dados indicam que o ensino secundário regular manteve uma participação sólida e consistente (acima dos 60%), ao passo que as tipologias de ensino profissional e recorrente tiveram um impacto mais localizado na amostra total.



Para além dos alunos também estiveram integrados nas atividades outros elementos da comunidade educativa/escolar de acordo com o esquema que se segue. O Pessoal Docente constitui a maioria expressiva deste grupo, registando 18 respostas, o que representa uma taxa de participação de 72%. Segue-se a Comunidade Escolar, com uma adesão de 40%, correspondente a 10 respostas. Por último, o Pessoal não Docente apresenta a menor participação nesta categoria, com 5 respostas, totalizando 20% do grupo.

Estes dados indicam que, além do público-alvo discente, a atividade contou com um suporte robusto dos professores, garantindo uma base sólida para a execução e supervisão do evento.



Os dados reforçam a ideia de que o Plano Anual de Atividades teve caráter inclusivo, transversal e colaborativo, envolvendo: diversos níveis e modalidades de ensino; alunos, professores e pessoal não docente; uma atuação em rede entre diferentes agentes da comunidade educativa.

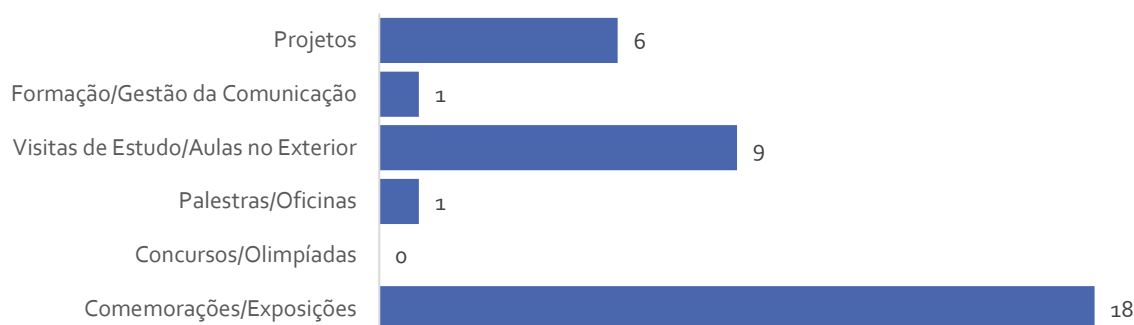
Com base nos dados recolhidos, a participação geral na atividade envolveu um leque abrangente de intervenientes, desde os ciclos de ensino básico e secundário até à estrutura profissional da escola:

No ensino Básico (21 respostas), o envolvimento foi liderado pelo 7.º ano com 81% de adesão, seguido de perto pelo 9.º ano com 76,2%, enquanto o 8.º ano registou 52,4%. No ensino Secundário (25 respostas), o 11.º ano destacou-se com 76% de participação, com os 10.º e 12.º anos a manterem uma presença sólida de 64% cada; as modalidades de Ensino Profissional (40%) e Recorrente (20%) completaram este grupo. Paralelamente, a categoria "Outro" (25 respostas) evidenciou o forte suporte logístico e pedagógico da instituição, com o Pessoal

Docente a representar 72% das respostas, a Comunidade Escolar 40% e o Pessoal não Docente 20%.

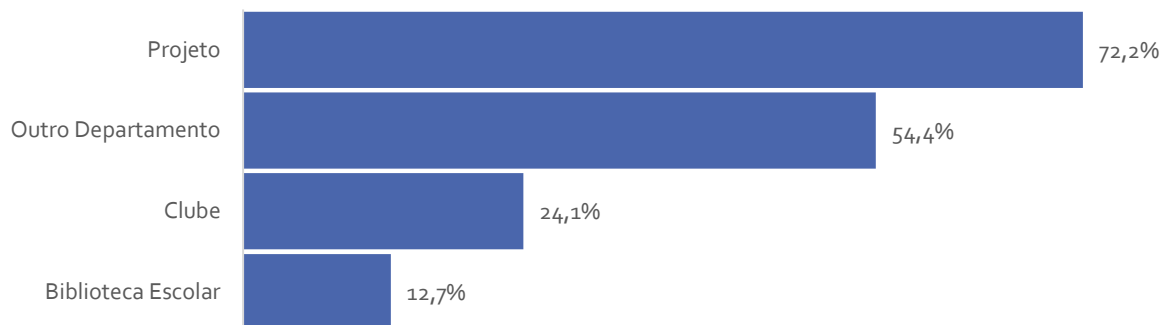
ATIVIDADES REALIZADAS

A distribuição das atividades realizadas por tipologia revela uma clara predominância de eventos de carácter celebrativo e expositivo, representando a categoria "Comemorações/Exposições" mais de metade do volume total com 51,4% das ocorrências, o que corresponde a 18 atividades concluídas. Em segundo lugar, destacam-se as "Visitas de Estudo/Aulas no Exterior", que totalizam 9 atividades (com a componente específica de visitas de estudo a representar 17,1% do total de respostas). Os "Projetos" mantêm uma expressão idêntica na estrutura pedagógica, contabilizando 6 atividades (17,1%). As restantes modalidades apresentam uma dispersão residual, com as "Palestras/Oficinas" e a "Formação/Gestão da Comunicação" a registarem apenas uma atividade cada, enquanto os "Concursos/Olimpíadas" não registaram qualquer execução. Esta diversidade de intervenções foi sustentada por um planeamento considerado de excelência, uma vez que 97,1% dos participantes classificaram a planificação com a pontuação máxima de 5. Adicionalmente, a robustez organizacional é confirmada pelo facto de a vasta maioria (85,7%) considerar que o processo não carecia de qualquer tipo de melhoria.



TRABALHO COLABORATIVO

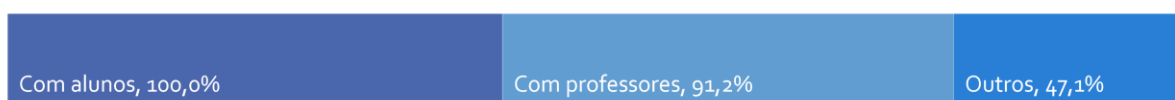
A análise do trabalho colaborativo nas atividades desenvolvidas revela uma forte inclinação para a articulação baseada em estruturas de Projeto, que se afirma como o principal motor de cooperação institucional. Com base num universo de 35 respostas, verifica-se que 72,2% das iniciativas foram realizadas em articulação direta com projetos escolares, consolidando esta metodologia como o pilar central do esforço conjunto. Para além deste foco, a rede de colaboração estende-se a outras áreas, com cerca de 52,4% das atividades a serem desenvolvidas em parceria com outros departamentos, demonstrando uma abertura à partilha de conhecimentos e recursos interdisciplinares. A Biblioteca Escolar surge também como um parceiro estratégico em 12,7% das situações, enquanto os clubes escolares completam esta dinâmica de interação interna com 24,2%.



AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

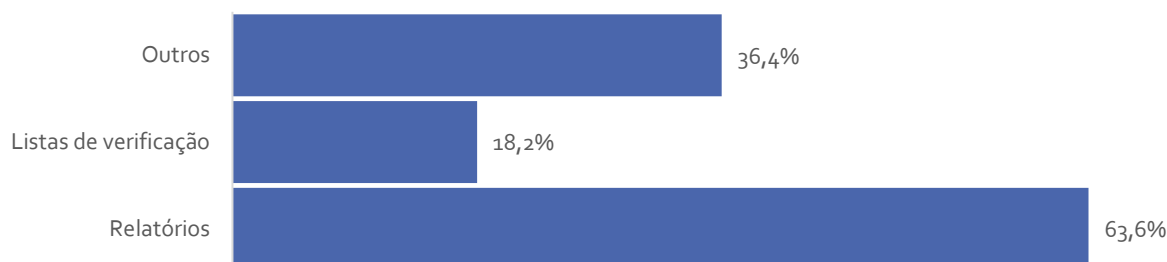
A avaliação repartiu-se entre o Informal (com 34 respostas) e o formal (com 22 respostas) de acordo com os gráficos abaixo:

Avaliação Informal



No que respeita à avaliação informal das atividades integradas no Plano Anual de Atividades, dos 35 respondentes, a maioria (100%) indicou realizar essa avaliação com os alunos, demonstrando uma valorização clara do seu envolvimento e da sua perceção relativamente às iniciativas promovidas. A avaliação com professores também se destaca, com 91,2% das respostas, demonstrando a importância atribuída à perspetiva docente. A categoria "Outros", que inclui técnicos, parceiros ou encarregados de educação, foi referida por 47,1% dos participantes, o que revela alguma abertura à recolha de feedback externo, ainda que em menor escala.

Avaliação Formal

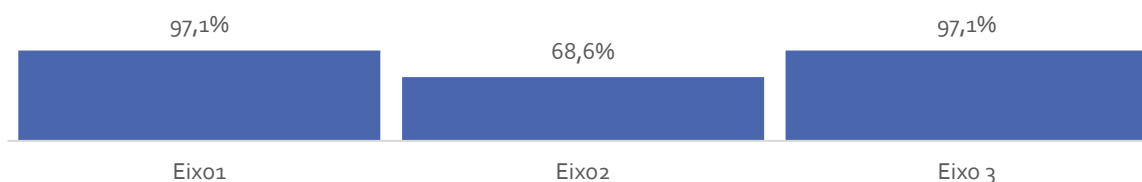


No que diz respeito à avaliação formal, com 22 respostas recolhidas, os dados apontam para um predomínio da elaboração de relatórios (63,6%) como principal instrumento utilizado. Este dado sugere uma prática consolidada e sistematizada de avaliação suportada em documentos. As listas de verificação foram referidas por 18,2% dos respondentes, o que indica uma utilização mais pontual ou complementar. A categoria "Outros" surge com 36,4%, podendo englobar

grelhas, questionários ou reuniões formais, apontando para alguma diversidade de práticas, ainda que com menor expressão.

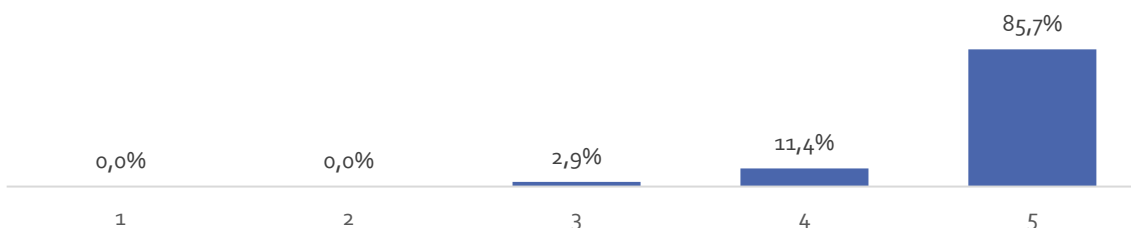
EIXOS

A integração dos eixos do Projeto Educativo nas atividades desenvolvidas demonstra um compromisso sólido e equilibrado entre as dimensões pedagógica, comunitária e organizacional. De acordo com os resultados apurados num universo de 35 respostas, os eixos de cariz Pedagógico (Eixo 1) e Comunitário (Eixo 3) foram os mais trabalhados, registando ambos uma incidência expressiva de 97,1%, o que corresponde a 34 respostas cada. Esta convergência evidencia que as iniciativas conseguiram aliar de forma eficaz os objetivos de aprendizagem à abertura à comunidade escolar. Por sua vez, o Eixo 2 (Organizacional), embora com uma expressão ligeiramente mais moderada, esteve presente em 68,6% das ações, totalizando 24 respostas.



CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

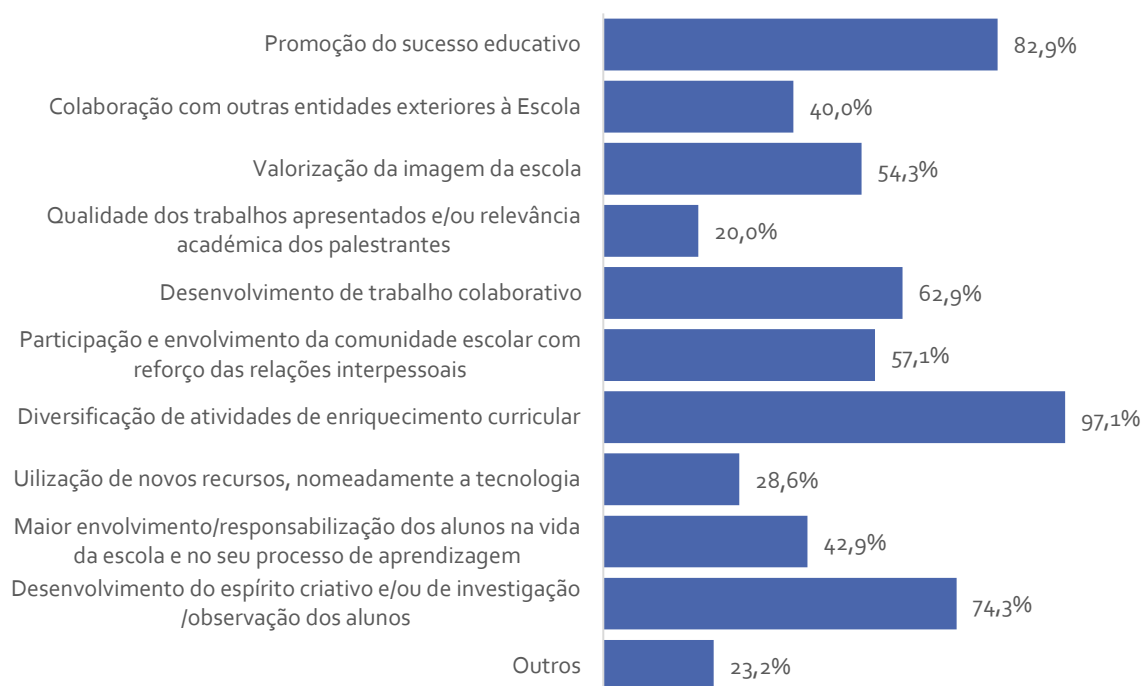
A avaliação do contributo das atividades para a concretização do Projeto Educativo revela um impacto altamente positivo e amplamente consensual entre os participantes. De um universo de 35 respostas, a esmagadora maioria dos inquiridos, correspondente a 85,7% (30 respostas), atribuiu a classificação máxima de 5, reconhecendo a eficácia plena das ações no cumprimento das metas institucionais. Este resultado é reforçado por outros 11,4% (4 respostas) que situaram o contributo no nível 4, elevando para 97,1% o total de avaliações extremamente favoráveis. Apenas uma resposta (2,9%) se posicionou no nível intermédio da escala (nível 3), não tendo sido registada qualquer percepção negativa ou nula nos níveis 1 e 2. Estes dados confirmam que a vasta maioria da comunidade educativa percebe as atividades realizadas como instrumentos fundamentais e bem-sucedidos para a materialização da visão estratégica da escola.



APRECIÇÃO GLOBAL

A análise dos aspetos positivos das atividades desenvolvidas (35 respostas) revela que o maior sucesso reside na diversificação de atividades de enriquecimento curricular, apontada por 97,1% dos respondentes. Outro ponto de grande relevância é a promoção do sucesso educativo, reconhecida por 82,9% da comunidade, seguida de perto pelo desenvolvimento do espírito criativo e de investigação dos alunos, com 74,3% de respostas favoráveis.

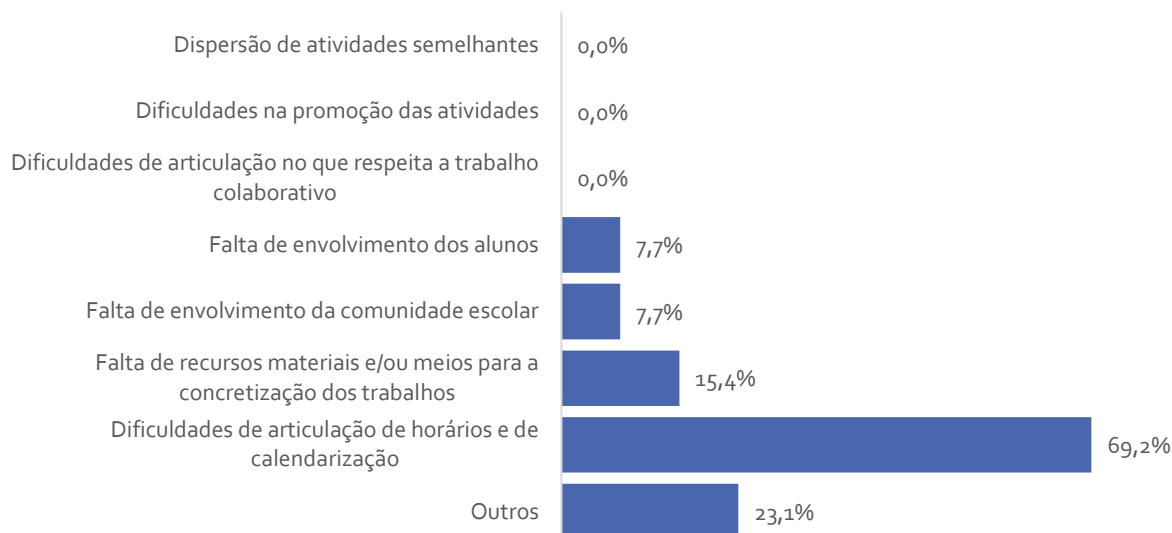
O impacto das iniciativas estendeu-se também às dinâmicas de trabalho e imagem da instituição, destacando-se o desenvolvimento de trabalho colaborativo (62,9%), a participação e envolvimento da comunidade escolar com reforço das relações interpessoais (57,1%) e a valorização da imagem da escola (54,3%). Com menor incidência, mas ainda assim significativos, surgem o envolvimento e responsabilização dos alunos na vida escolar (42,9%), a colaboração com entidades exteriores (40%) e a utilização de novos recursos tecnológicos (28,6%). Por fim, a qualidade dos trabalhos e a relevância académica dos palestrantes foram valorizadas por 20% dos participantes.



Com base nos dados fornecidos, a análise dos constrangimentos identificados em 13 respostas revela que o principal obstáculo ao desenvolvimento das atividades foi de ordem logística.

As dificuldades de articulação de horários e de calendarização surgem como o problema mais expressivo, afetando 69,2% das iniciativas reportadas. Outros fatores negativos, embora com menor incidência, incluíram a falta de recursos materiais ou meios para a concretização dos

trabalhos (15,4%), bem como a falta de envolvimento dos alunos e da comunidade escolar, ambos com 7,7% de respostas cada. É relevante notar que áreas críticas para o sucesso escolar, como a articulação no trabalho colaborativo, a promoção das atividades ou a dispersão de eventos semelhantes, não registaram qualquer impacto negativo (0,0%).



No que respeita aos aspetos a melhorar, as sugestões recolhidas junto de 12 inquiridos centram-se, prioritariamente, na necessidade de reforçar a transversalidade e/ou interdisciplinaridade das atividades, fator apontado por 33,3% dos respondentes. Com uma expressão de 16,7% cada, surgem diversos vetores de melhoria que abrangem a componente organizacional, nomeadamente a gestão e coordenação das atividades, a calendarização e a gestão dos recursos materiais. No âmbito das dinâmicas interpessoais, o mesmo nível de representatividade (16,7%) foi atribuído ao reforço do trabalho colaborativo, à melhoria da comunicação entre os diversos setores da comunidade escolar e à promoção de um maior envolvimento da comunidade em geral. Com um impacto mais reduzido de 8,3% cada, os participantes sugeriram ainda potenciar os recursos tecnológicos, aumentar a divulgação interna e externa das iniciativas e fomentar uma participação mais ativa dos Pais e Encarregados de Educação.



PARCEIROS EXTERNOS

Com base nos dados fornecidos e no relatório do Plano Anual de Atividades, aqui está a organização da sua lista de parceiros externos por categorias e âmbitos de atuação:

1. Redes e Organismos de Educação / Bibliotecas: RBE (Rede de Bibliotecas Escolares), IASL – International Association of School Librarianship, RBVR (Rede de Bibliotecas de Vila Real), RBE e IASL (Articulação conjunta).
2. Administração Local e Autárquica: CMVR / Câmara Municipal / Município de Vila Real, Canil Municipal, Paróquia da Sé de Vila Real.
3. Instituições Culturais e Artísticas: Teatro de Vila Real / Teatro Municipal de Vila Real, Fundação Casa Mateus, Espaço Miguel Torga, Museu Municipal Amadeo de Souza Cardoso.
4. Organismos Internacionais e Direitos Humanos: UNESCO, UN Women, UNICEF, Amnistia Internacional.
5. Parceiros Educativos Internacionais (Intercâmbio): Escola Laurenču Sākumskola (Letónia), Escola Švėkšnos Saulės Gimnazija (Lituânia).
6. Setor Editorial e Literário: Porto Editora, Penguin Random House - Grupo Editorial.
7. Segurança Digital e Cidadania: MiúdosSegurosNa.Net, Agarrados à Net.
8. Ambiente e Sustentabilidade: FCC Meio Ambiente.

Esta rede de parcerias sustenta o caráter inclusivo e transversal do plano de atividades, permitindo que 40% das iniciativas contem com a participação direta da comunidade escolar e parceiros externos. Notavelmente, o relatório indica que houve 0,0% de sugestões de melhoria quanto ao envolvimento de entidades exteriores, validando a eficácia destas colaborações.

PRÉMIOS E GALARDÕES

A Escola Secundária Camilo Castelo Branco consolidou o seu prestígio institucional através de um conjunto notável de distinções externas, que atestam a qualidade e inovação das práticas educativas desenvolvidas ao longo do ano letivo. No âmbito da cidadania e convivência, a escola foi distinguida com os Selos Escola Sem Bullying | Escola Sem Violência e Escola Amiga da Criança, reforçando o seu compromisso com um ambiente seguro e inclusivo. A excelência na educação ambiental e científica foi amplamente premiada, destacando-se o Prémio Mário Ruivo – Gerações Oceânicas e o 1.º Prémio no Reportagem Electrão, além do reconhecimento no projeto "A Biodiversidade da Minha Escola" com o 1.º Prémio no Desafio Professores.

A participação em projetos de sustentabilidade e saúde também obteve resultados de relevo, nomeadamente no projeto "O Ar Que Eu Respiro 2024/2025", onde a instituição arrecadou o 2.º Prémio no Desafio Professores | Plano de Aula e o 3.º Prémio na atividade JogAR (3.º Escalão). A estas distinções somam-se o 3.º Prémio no Jogo do Verdão (Geração Verdão) e uma Menção Honrosa no Jogo da Dieta Mediterrânica, no âmbito do projeto "Alimentação Saudável e Sustentável", culminando com a presença como finalista na Mini-COP. Por fim, a escola viu ainda reconhecido o seu mérito na área da economia social com o Prémio CASES na categoria de trabalho de âmbito escolar, reafirmando o sucesso da sua estratégia de abertura à comunidade e de promoção de competências transversais nos alunos.

CONCLUSÃO

As atividades desenvolvidas ao longo do período em avaliação enquadram-se no âmbito das diversas temáticas inicialmente definidas no Plano Anual de Atividades e vão ao encontro daqueles que são os Eixos definidos no Projeto Educativo da Escola. Face ao grau de cumprimento dos objetivos estabelecidos no plano, faz-se a seguinte apreciação:

1. Diversidade de Projetos e Atividades

As atividades realizadas demonstram uma forte inclinação para o enriquecimento curricular e celebração, com os seguintes destaques:

- **Tipologias Predominantes:** A categoria "**Comemorações/Exposições**" representou o maior volume, com **51,4%** (18 atividades). Seguem-se as "**Visitas de Estudo/Aulas no Exterior**" e "**Projetos**", ambos com **17,1%** cada.
- **Natureza das Ações:** Houve uma dispersão residual em palestras, oficinas e formação, enquanto concursos e olimpíadas não registaram execução no período.

- **Alinhamento Estratégico:** As iniciativas focaram-se na diversificação de atividades (97,1%) e no desenvolvimento do espírito criativo e de investigação dos alunos (74,3%).

2. Envolvimento e Colaboração

A execução das atividades pautou-se por um modelo inclusivo e altamente colaborativo:

- **Público-Alvo:** O envolvimento abrangeu o **Ensino Básico** (com destaque para o 7.º ano com 81% de adesão) e o **Ensino Secundário** (liderado pelo 11.º ano com 76%).
- **Colaboração Interna:** O trabalho baseou-se em estruturas de projeto (72,2%), articulação com outros departamentos (52,4%), clubes escolares (24,2%) e a Biblioteca Escolar (12,7%).
- **Participação de Recursos Humanos:** Além dos alunos, o **Pessoal Docente** teve uma participação massiva de 72%, garantindo o suporte pedagógico das ações.

3. Avaliação e Impacto

Os resultados indicam um consenso de excelência quanto à eficácia do Plano de Atividades:

- **Sucesso na Execução:** 94,6% das atividades planeadas foram efetivamente realizadas.
- **Qualidade da Planificação:** 97,1% dos intervenientes atribuíram a pontuação máxima (5) à organização das atividades.
- **Contributo para o Projeto Educativo:** O impacto foi classificado como altamente positivo, com 85,7% das respostas a atribuir a nota máxima ao contributo das ações para as metas institucionais.
- **Metodologias de Avaliação:** A avaliação informal foi realizada com 100% dos alunos, enquanto a avaliação formal centrou-se na elaboração de relatórios (63,6%).

4. Constrangimentos e Áreas de Melhoria

Apesar do sucesso, foram identificados pontos de atrito, maioritariamente de natureza logística:

- **Principais Obstáculos:** Dificuldades na **articulação de horários e calendarização** (69,2%) e falta de recursos materiais (15,4%).
- **Sugestões de Melhoria:** Os inquiridos sugerem o reforço da **transversalidade/interdisciplinaridade** (33,3%), melhorias na gestão e coordenação organizacional (16,7%) e um maior envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação.

5. Reconhecimento Externo

A escola consolidou o seu prestígio através de diversas parcerias e prémios:

- **Rede de Parceiros:** Colaborações ativas com a Câmara Municipal de Vila Real, Rede de Bibliotecas Escolares, organismos internacionais (UNESCO, UNICEF) e instituições culturais como o Teatro de Vila Real.
- **Distinções de Relevância:**

- **Cidadania:** Selos "Escola Sem Bullying" e "Escola Amiga da Criança".
- **Ambiente e Ciência:** 1.º Prémio no Reportagem Electrão, Prémio Mário Ruivo e Prémios eco-escolas.
- **Economia Social:** Prémio CASES na categoria de âmbito escolar.